

MAYACACEAE

Maria das Graças Lapa Wanderley & Ana Maria Giulietti

Ervas perenes ou anuais de pequeno porte, aquáticas ou de solos úmidos; caule alongado, submerso ou mais ou menos rastejante. **Folhas** simples, sésseis, densamente espiraladas, uninervadas, filiformes a linear-lanceoladas, ápice agudo, algumas vezes bifido. **Flores** isoladas, terminais, tornando-se axilares com o crescimento simpodial posterior do caule, actinomorfas, bissexuadas, diclamídeas, heteroclamídeas; pedúnculo curto a longo, com bráctea basal oval e hialina; sépalas 3, semelhantes entre si, valvares, livres, persistentes; pétalas 3, imbricadas, lobos expandidos, ovais a orbiculares, róseas ou lilases; estames 3, alternos às pétalas, filetes livres, anteras basifixas, 2-4-lojas, deiscência apical, poricida ou em fenda; ovário 3-carpelar, 1-locular, placentação parietal, óvulos anátropos, numerosos; estilete terminal, alongado, estigma indiviso ou 3-lobado. **Fruto** cápsula loculicida, 3-valvar; sementes ovóides ou globosas, reticulado-escrobiculadas, apiculadas, endosperma amiláceo, embrião pequeno e apical, hilo basal.

Família inclui apenas o gênero **Mayaca** Aubl. com cerca de 10 espécies, de distribuição neotropical, e uma espécie na África (Dahlgren *et al.* 1985). No Estado de São Paulo a família está representada por duas espécies, com representantes submersos em lagoas ou córregos pouco movimentados, ou emersos em solos úmidos ou pantanosos.

- Dahlgren, R.M.T., Clifford, M.T. & Yeo, P.F. 1985. The Families of the Monocotyledons. Berlin, Springer-Verlag, 501p.
Giulietti, A.M. & Wanderley, M.G.L. 1995. Mayacaceae. In B.L. Starnard (ed.) Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia, Brazil. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 724-725.
Klein, R.M. 1976. Maiacáceas. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte I, fasc. Maia. Itajaí, Herbário ‘Barbosa Rodrigues’, p. 1-9.
Lourteig, A. 1971. Mayacaceae. In T. Lasser (dir.) Flora de Venezuela. Caracas, Instituto Botanico, Direccion de Recursos Naturales Renovables, Ministerio de Agricultura y Cria, vol. 3, parte I, p. 197-203.
Pedralli, G. 1995. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Mayacaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 14: 235-239.
Seubert, M. 1855. Mayacaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 3, pars 1, p. 225-232, tab. 31.
Thieret, J.W. 1975. The Mayacaceae in the Southeastern United States. J. Arnold Arbor. 56: 248-255.

Chave para as espécies de **Mayaca**

1. Anteras com deiscência em fenda, ausência de tubo; filetes alongados, ca. 1mm; cápsula obovóide **1. M. fluviatilis**
1. Anteras com deiscência em poro no ápice de um tubo; filetes curtos, ca. 0,4mm; cápsula elipsóide **2. M. sellowiana**

1.1. Mayaca fluviatilis Aubl., Hist. pl. Guiane 1: 42, t. 15. 1775.

Prancha 1, fig. A-F.

Mayaca kunthii Seub. in Mart., Fl. bras. 3(1): 228. 1855.

Ervas submersas ou raramente emersas; caule 5-25(-50)cm. **Folhas** 8-10×0,5mm, espiraladas, lineares, ápice agudo, íntegro a bifido, margem inteira. **Flor** com pedúnculo longo, 1-8cm; bráctea basal 2×1mm, oval, côncava, aguda; sépalas triangulares, 5×1,5mm, agudas, glabras; pétalas ovais, 4×3mm, róseas ou lilases; estames ca. 1,5mm; filetes filiformes, achatados na base, ca. 1mm; anteras amarelas,

2-4-lojas, oblongas a ovais, deiscência em fenda, sem prolongamento em tubo; ovário elipsóide; estilete conspícuo, estigma 3-lobado. **Cápsula** elipsóide ou obovóide, 3,5-5,5×2-3mm; sementes globosas, ca. 1mm, costadas, costelas longitudinais, regulares, escrobiculadas.

Distribui-se do sudeste dos Estados Unidos até a Bolívia, Uruguai e Argentina. Ocorre em locais abertos, em água doce estagnada, rios ou lagos. **D7, E7, E8, F4.**

Material selecionado: **São Paulo**, XII.1940, *O. Handro s.n.* (SP 44827). **Ubatuba**, VII.1959, *M. Kuhlmann* 4635 (SP). **Moji-Guaçu**, IV.1960, *G. Eiten & L. Eiten* 1936 (SP). **Ribeira**, XII.1910, *A.C. Brade* 5913 (SP).

MAYACACEAE

Thieret (1975) discute a necessidade de se verificar nesta espécie, a presença de duas ou quatro lojas na antera. Apesar do padrão 4-locular ser conhecido para o gênero, através de cortes transversais na antera do material *Handro s.n.* (SP 44827) foi possível verificar a ocorrência de quatro lóculos em quase toda extensão da antera, com a redução para dois lóculos em direção ao ápice.

Ilustrada em Lourteig (1971), Thieret (1975) e Pedralli (1995).

1.2. *Mayaca sellowiana* Kunth, Enum. pl. 4: 32. 1843.

Prancha 1, fig. G-K.

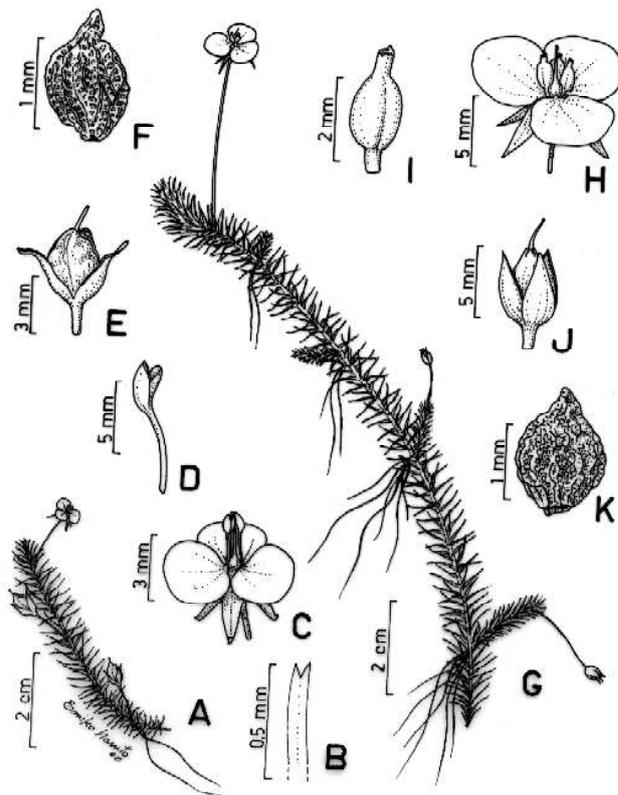
Ervas 4,5-30cm, submersas, ramificadas ou não. **Folhas** 3-4×0,5mm, espiraladas, lineares, ápice agudo, íntegro ou raramente bidentado, margem inteira. **Flores** com pedúnculo curto, 1-5mm; bráctea basal triangular-lanceolada, ca. 5×1mm, glabras; pétalas róseas com base branca, obovais a orbiculares, ca. 6×6mm; estames mais curtos que o gineceu, filetes achatados, curtos, ca. 0,4mm, anteras amarelas, oblongas, ca. 1,5×0,8mm, deiscência poricida no ápice de um tubo; estigma inconspicuamente 3-lobado. **Cápsula** ovóide a obovóide ou elipsóide, 5-7×2-3mm; sementes globosas, apiculadas, 1×1mm, costeladas, costelas irregulares, escrobiculadas.

Ocorre na América do Sul, incluindo as regiões andinas e do Brasil até Argentina. **D6, D7, D9, E7:** em locais abertos, em água doce estagnada, rios ou lagos.

Material selecionado: **Moji-Guaçu**, IX.1960, *G. Eiten et al.* 2293 (SP). **São José do Barreiro**, VII.1994, *L. Rossi & E.L.M. Catharino* 1546 (SP). **São Paulo**, I.1983, *J.R. Pirani et al.* 386 (SP). **Itirapina**, VII.1995, *M.C.E. Amaral et al.* 95/36 (SP).

Apesar da deiscência da antera em poro apical, com prolongamento em tubo, ser uma das principais características que separa esta espécie de *M. fluviatilis*, cuja deiscência é em fenda, Lourteig (1971) descreve para *M. fluviatilis* forma *kunthii* (Seub.) Lourt. (= *M. fluviatilis* Aubl.) a presença de fenda 2-lobada. Entretanto, esta estrutura não foi observada nos materiais examinados provenientes de São Paulo. Provavelmente os lobos mencionados por esta autora estão relacionados à presença de fendas mais abertas como pode ser observado na fig. 1D.

Ilustrada em Lourteig (1971) e Pedralli (1995).



Prancha 1. A-F. *Mayaca fluviatilis*, A. hábito; B. ápice da folha; C. flor; D. antera mostrando deiscência em fenda; E. fruto com sépalas; F. semente. G-K. *Mayaca sellowiana*, G. hábito; H. flor; I. antera com deiscência em poro no ápice de um tubo; J. fruto com sépalas; K. semente. (A-F, *O. Handro* SP 44287; G-K, *G. Eiten* 2293).

Lista de exsicatas

Abreu, L.C.: 131 (1.1), 139 (1.1), 187 (1.1), 200 (1.1), 217 (1.1), 227 (1.1), 265 (1.1), 289 (1.1), 290 (1.1), 294 (1.1), 317 (1.1), 355 (1.1); **Amaral, M.C.E.:** 95/36 (1.2); **Aona, L.Y.S.:** 01 (1.1); **Brade, A.C.:** 5913 (1.1), 7191 (1.2), 7192 (1.2), SP 7058 (1.1); **Barros, F.:** 626 (1.1); **Camargo de Abreu, L.:** 294 (1.1); **Eiten, G.:** 1936 (1.1), 2288 (1.2), 2293 (1.2); **Gonçalves, P.:** 3494 (1.2); **Handro, O.:** SP 44827 (1.1), 873 (1.2); **Hoehne, F.C.:** 786 (1.2), SP 471 (1.2), SP 485 (1.2), SP 303083 (1.2); **Kirizawa, M.:** 1884 (1.1); **Krieger, F.L.:** 177 (1.2); **Kuhlmann, M.:** 4635 (1.1); **Luederwaldt, H.:** SP 12281 (1.2); **Pirani, J.R.:** 386 (1.2); **Rossi, L.:** 1546 (1.2); **Skvortzov, B.:** 204 (1.1).